

## COMO UMA LUVA PARA OS DIAS DE HOJE

(Uma análise exegético-teológica de Amós 7,7-8)

Por Teresa Akil<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo é uma proposta de tradução e hermenêutica para a passagem de Amós 7,7-8, um texto que contém palavras de difíceis traduções e com pouca clareza semântica. Seu objetivo é tentar, a partir de uma análise gramatical e lexicológica de Amós 7,7-8, entender seu contexto literário e histórico.

**Palavras-Chaves:** Amós, Amos 7,7-8, visão, profeta, profecia

**Abstract:** This paper proposes a new translate and a new reading to Amos 7,7-8, a text which have a difficult and different translations and a little semantic clarity. Your objective is to try, deal with a grammatical and lexicografic analisys of Amos 7,7-8, understand your literary and historical context.

**Palavras-Chaves:** Amos, Amos 7,7-8, vision, profet, profecy

---

<sup>1</sup> Teresa Akil é Doutora em Teologia, Mestre em Teologia Bíblica, Pós-graduada em Marketing e graduada em Comunicação Social e em Teologia. Leciona na Faculdade Batista do Rio de Janeiro e tem quatro livros publicados: Balaão, o obediente (Litteris Editora, 2010) Caminhando com o Povo de Deus - A História de Israel no Antigo Testamento (MK Editora, 2008), Hebraico Prático (Quártica Editora, 2006), O Que é Bíblia (MK Editora, 2005) e Noções Básicas de Hebraico Bíblico (Editora Hagnos, 2008, 4ed.).

Aqueles tempos eram muito parecidos com os de hoje. Naquela época os ricos eram magnatas e os pobres eram miseráveis. Uns poucos oprimiam, espoliavam e exploravam a grande maioria. Só não acontecia uma revolta popular porque a religião funcionava como um poderoso instrumento nas mãos da classe dominante e, assim, o povo era sistematicamente enganado, achando que estava vivendo de acordo com a vontade de Deus. Nesse contexto, o sofrimento vivido pelos menos favorecidos talvez fosse aplacado com o discurso de que “mesmo com tanta dificuldade, Deus é por nós, afinal, olhe nosso reino, como é belo e grandioso”, poderia ter dito o sacerdote oficial da época.

É, dos tempos de Amós (entre os anos 760 - 750 aC) para os nossos só mudaram os personagens. O discurso, a opressão ao mais necessitado e ganância dos ricos continuam as mesmas. Amós, um boieiro e cultivador de sincômoros do reino de Judá, levava uma vida tranquila até o dia em que YHWH o comissionou para fazer uma viagem até o Reino de Israel, exortando aos governantes, aos sacerdotes e ao povo.

E como o convite de YHWH é imperativo, lá foi Amós para o reino de Jeroboão II. Lá chegando Amós viu um pouco de tudo. Viu como Jeroboão estendeu os limites do reino de Hamate até o Mar Morto (II Reis 14:25), como foi estabelecido o próspero comércio internacional com a Arábia, a Fenícia e a região do Mar Vermelho<sup>2</sup>, contemplou os edifícios construídos com esplendor e luxo. Mas toda essa prosperidade servia mesmo para esconder um terrível trauma social: o enriquecimento ilícito dos ricos e poderosos à custa do trabalho e opressão dos humildes homens do campo, submetidos ao rigor impiedoso dos empréstimos compulsórios e ao pagamento de juros elevados<sup>3</sup>. Nas palavras do próprio profeta: "Os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por um par de

---

<sup>2</sup> VITÓRIO, Jaldemir. *Os Olhos do Senhor Estão sobre o Reino Pecador*. Petrópolis: Vozes, 2001, p.33.

<sup>3</sup> VITÓRIO, Jaldemir, *op.cit*, p.32

sandálias" (Amós 2:6). "Israel (...) entesoura nos seus castelos a violência e a devastação (Amós 3:10). Converteis o juízo em alosna e deitais por terra a justiça, (...) pisais o pobre e dele exigis tributo de trigo" (Amós 5:7 e 11). "Dormis em camas de marfim, (...) comeis os cordeiros do rebanho (...) bebeis vinho em taças e vos ungis com o mais excelente óleo, mas não vos afligis com a ruína de José" (Amós 6:4 e 6). Lá, o profeta viu também como a religiosidade servia para tranqüilizar a consciência da classe dominante, fomentando o sentimento de superioridade em relação a outros povos. A aliança com Deus era celebrada no culto, mas sem qualquer influência na vida diária<sup>4</sup>.

Depois de ver tudo isso, Amós entende melhor o chamado de YHWH: ele foi enviado para criticar exatamente essa situação paradoxal. Sua crítica seria, assim, uma denúncia contra o modelo social de sua época, as injustiças, a prostituição, a ganância, a corrupção, o culto idolátrico e todo tipo de relação desigual entre os camponeses e a elite urbana<sup>5</sup>. Seu discurso profético propunha a conversão a YHWH. Imagine Amós andando pelas ruas do reinado de Jeroboão e perguntando a Deus: "E aí, por onde eu começo? Já vi tudo ou falta mais alguma coisa?" Pode ter sido em meio a essas e outras perguntas que Amós teve as suas visões e, dentre elas, a terceira, que está registrada no capítulo 7, dos versos 7 e 8.<sup>6</sup> Foi em meio ao ambiente turbulento do Reino de Israel que Amós relata:

---

<sup>4</sup> VITÓRIO, Jaldemir, op.cit., p.32

<sup>5</sup> HEIMER, Haroldo. *Agentes e Mecanismos de opressão e exploração em Amós*. Ribla, n.12, Vozes, 1992, p.52-53

<sup>6</sup> A maioria dos estudiosos entende que a terceira visão de Amós está registrada em Am 7,7-9, mas esta autora em particular entende que apenas os versos 7 e 8 compõem a respectiva visão. O verso 9, por sua vez, faz parte de uma inserção posterior na visão que visa ligar a mesma com a narrativa que se segue, dos versos 10 a 17. Esse, entretanto, será o tema de um próximo artigo.

*(7) Assim me fez ver: e eis*

*meu Senhor parado sobre uma muralha de estanho<sup>7</sup> e em mão dele um estanho.*

*(8) E disse YHWH para ele: o que tu és vidente Amós?<sup>8</sup>*

*e eu disse: um estanho*

*e disse meu Senhor: eis eu colocando estanho em meio meu povo Israel;*

*novamente não continuarei passar por ele.*

“Agora é tarde!” Essa pode ter sido a primeira exclamação de Amós após essa tão surpreendente visão. Amós saiu da sua terra para se meter com o povo de outro reino e agora se vê no meio de um embate entre YHWH e os israelitas.

**Entendendo o que Amós viu** - Para se começar a entender o conflito no qual se meteu o profeta Amós é necessário analisar alguns pontos. O primeiro é a principal palavra

---

<sup>7</sup>No TM, עֲנָן. Esta palavra é a principal palavra da visão, pois é repetida quatro vezes nos versos 7 e 8. Além disso, é uma “hapax legomena”, só aparecendo na Bíblia nessa passagem de Amós. Quando ao seu significado, em acádio, o termo significa “chumbo ou estanho” e, em hebraico, “prumo”. Conf. em ALONSO SCHOKEL, Luis. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.

<sup>8</sup> Nesse verso está a proposta deste trabalho. As bíblias de língua latina costumam traduzir esta frase por “o que tu vendo, Amós?”, fazendo uso da palavra “roeh” como um verbo no particípio. Entretanto, a palavra “roeh” pode ser traduzida também como um simples substantivo. O que determina a escolha? O contexto, o seu uso corrente na língua e a interpretação/intenção do exegeta. Em hebraico moderno, quando se quer saber o nome de alguém utiliza-se o pronome interrogativo “mi” mais o pronome pessoal. Por exemplo: alguém pergunta “mi atah?” (“quem és tu?”) e o outro responde “ani, Dan” (“eu sou Dan”). O mesmo pode acontecer com o pronome interrogativo “mah”, referindo-se ao que a pessoa é. Apesar de pouco usado, essa aplicação ocorre no TM em pelo menos mais três passagens: Êxodo 16,7; Nm 23,8 e Ez 19,2. Além disso, pode-se ainda dizer que existe outro fator facilitador que permite traduzir a frase por “o que tu és, vidente Amós?” é o fato da frase “mah atah roeh amos va’omer anak” não se repetir nessa mesma estrutura em mais nenhuma visão (conf. em Jeremias 1:11-12, Jeremias 1:13, Zacarias 4,2, Zacarias 5,1-2). Se você analisou esses exemplos viu que em todas as visões onde parece a estrutura “mah atah roeh” ela está sendo traduzida por “o que tu vendo” pois tem-se a confirmação no verso seguinte de que se tratava realmente de uma visão, haja vista que o interlocutor responde sempre repetindo a palavra “roeh” como um verbo (“vejo”, “vi” ou “eu vendo”). Mas isso, definitivamente, não acontece em Amós, onde a resposta é curta, objetiva e bem diferente dos exemplos acima: “vaomer anak” (“e eu disse: um ‘anak’”). Agora, dê uma atenção especial a passagem de Jeremias 24,3, lá você encontrará uma estrutura frasal igual a de Amós 7-8<sup>a</sup> e poderá também traduzir “mah ata” por “o que tu és”.

desta visão, אָנַק (*anak*), aqui traduzida por “estanho”. Reparando bem nesta palavra se perceberá que “estanho” está presente, no verso 7, tanto no muro como na mão de Deus e, no verso 8, onde a palavra é interpretada tanto como sendo o próprio profeta como algo que é colocado por Deus no meio do povo. Complicou? Então vamos descomplicar. A cena vista por Amós no verso 7 é esta: “[*veja*] meu Senhor parado sobre uma muralha de estanho e em mão dele um estanho”. Ou seja, o profeta vê Deus com um objeto de estanho na mão, parado sobre a muralha da cidade que também é feita de estanho.

O segundo ponto a ser esclarecido aqui é com relação à palavra hebraica חוֹמָה (*homah*) que significa “muro ou muralha da cidade” e aparece 155 vezes nos textos veterotestamentários. Na visão, é clara a cena: Deus aparece em cima da muralha da cidade e olha para dentro desta. Pode-se apontar três possíveis motivos para Deus aparecer em cima da muralha da cidade. Primeiro porque quem olha de cima da muralha da cidade pode ver tudo o que se passa dentro dela. Segundo, quem está em cima da muralha quer ser visto por todos. E, em terceiro lugar, estar em cima da muralha da cidade, para o contexto da época, pode ser entendido como um indicativo de que a cidade sofreria, a qualquer momento, uma possível invasão. Esta terceira possibilidade pode ser confirmada em várias passagens bíblicas como Josué 6,5, na tomada de Jericó: “E será que, fazendo-se somido prolongado da trombeta, e ouvindo vós tal somido, todo o povo dará um grande brado; então o muro da cidade cairá rente com o chão, e o povo subirá, cada qual para o lugar que lhe ficar defronte”. O texto do AT é farto em referências que ligam estar em cima da muralha da cidade com uma eminente invasão a mesma. Outro exemplo está em 2 Samuel 11,20: “caso o rei se encolerize, e te diga: Por que vos chegastes tão perto da cidade a pelejar. Não sabíeis vós que haviam de atirar do muro?” Ou ainda 2 Samuel 20,15: “Vieram, pois, e



cercaram a Sebá em Abel de Bete-Maacá; e levantaram contra a cidade um montão, que se elevou defronte do muro; e todo o povo que estava com Joabe batia o muro para derrubá-lo.” Outros exemplos ainda podem ser lidos em 2 Rs 10,25; 2 Cr 26,6; 2 Cr 36,19 e Ne 2,13.

Desta forma, quando Amós vê Deus em cima da muralha da cidade, o profeta pode ter entendido que YHWH está se preparando para invadir a cidade. Ao se unir essa informação as palavras de Milton Schwantes, que chama a cidade de um “ninho do mal”<sup>9</sup> - pois do lado dentro de sua muralha estão os dois sistemas opressores do povo, a corte (que oprimia a partir dos pesados tributos recolhidos para sustentar a ela e ao seu exército) e o templo (que explorava o povo nas festas e nos sacrifícios a fim de manter seu luxo e vida boa) - entende-se o motivo da invasão: YHWH invadiria a cidade para fazer justiça, para fazer cessar a opressão - sobre o povo - e a injustiça – praticada pela elite<sup>10</sup>.

Mas isso ainda não clareia totalmente a visão. A cena vista por Amós consistia em ver Adonai em cima de uma חֹמַת אֲנָךְ, literalmente “uma muralha de estanho”. E o que isso significa? Aqui também existem várias possibilidades. A primeira está relacionada com a tradução de חֹמַת אֲנָךְ pala Vulgata como “muro de lata”, o que na literatura egípcia é sinônimo de “capacidade militar”. Fazendo um paralelo com essa informação, pode-se entender que a expressão queria significar que, através de um poderio militar YHWH viria destruir Israel. A segunda possibilidade de interpretação parte de um paralelo entre as seguintes palavras do verso:

<sup>9</sup> SCHWANTES, Milton, *Amós: Meditações e Estudos*. Petrópolis: Vozes, 1987,p.41.

<sup>10</sup> REIMER, Haroldo. *Agentes e Mecanismos de Opressão e Exploração em Amós*. Petrópolis, Ribla, vol.12, 1992, p.53-55



**Muralha da cidade** → Anak → Proteção

**Objeto na mão de YHWH** → Anak → Destruição

Para se entender esse paralelo faz-se necessário, antes, recordar que a palavra מַטְוֶה significa, em acádio, “chumbo ou estanho” e, em hebraico, “prumo”. Os que costumam traduzir מַטְוֶה como “chumbo ou estanho” entendem que, na época de Amós, Israel pagava tributo aos assírios, um povo guerreiro, que chegava invadindo com armas, o que levava os israelitas a verem seus opressores portando espadas e escudos<sup>11</sup>. Aqui, as espadas e escudos são instrumentos de destruição e julgamento. Não se deve esquecer que, durante a guerra, também era muito comum se utilizar chumbo derretido para jogar em cima dos inimigos<sup>12</sup>.

Já os que costumam traduzir מַטְוֶה como “prumo” entendem que a época de Jeroboão II também fora marcada por inúmeras construções, o que levou o reino a um enorme embelezamento. Para fazer tantas obras arquitetônicas os construtores usavam o prumo para ver se as paredes estavam retas. Segundo J. D. Douglas o progresso de uma construção era verificado pelo mestre de obras com um prumo. “Naquela época, o prumo era um fio pelo qual numa das extremidades havia um peso de chumbo ou estanho ou uma pedra (Zc 4:10) ou qualquer outro objeto pesado (2 Re 21:13)”<sup>13</sup>. Aqui, tem-se o termo מַטְוֶה ligado ao ato de construir ou de destruir, dependendo de como estava a construção. Vale ainda ressaltar que, em algumas passagens bíblicas, Deus é apontado como construtor (Sl 69,35; 89,4; 147,2 e Is 28,17). Relacionando essas explicações ao termo em questão entende-se que o

<sup>11</sup> REIMER, Haroldo, *op.cit.*, p.184.

<sup>12</sup> site [www.tabelaperiodica.hpg.ig.com.br/pb.htm](http://www.tabelaperiodica.hpg.ig.com.br/pb.htm)

<sup>13</sup> Douglas, J. D. *Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Ed. Vida Nova, p. 146.



povo de Israel estava desviado da vontade de YHWH e por isso precisava ser destruído. Assim, seja traduzido como prumo, estanho ou chumbo, a palavra  $\text{כֶּזָבִיב}$  irá necessariamente remeter a uma ideia de julgamento e destruição, seja pelas mãos dos inimigos ou pela alusão a não retidão da parede.

Diferente dessas duas posições, a proposta deste trabalho é não se interessar pelo significado, literal ou léxico, de  $\text{כֶּזָבִיב}$ , mas pela sua simbologia ou figura. O que interessa aqui é entender que tanto a muralha da cidade como o objeto que Adonai tinha na mão eram feitos de  $\text{כֶּזָבִיב}$ . Ou seja, tanto o que protegia a cidade (i.e. a muralha) como o instrumento utilizado por YHWH para “fazer justiça” na cidade eram feitos da mesma matéria-prima. O que isso significa na prática? Que o potencial de proteção que tinha a muralha feita com  $\text{כֶּזָבִיב}$ , equivalia ao potencial de destruição do objeto de  $\text{כֶּזָבִיב}$  que estava na mão de Adonai.

Mas o que era esse objeto de destruição ou julgamento que “Adonai” tinha na mão? Isso é o que se entenderá ao analisar a explicação da cena da visão, no verso 8.

**Explicando a visão** - É no entendimento da primeira parte do verso 8 que se saberá o que é este objeto de destruição ou julgamento que Adonai tinha na mão. Recorde o que diz o verso: “E disse YHWH para ele: o que tu és, vidente Amós? e eu disse: um estanho (i.e.  $\text{כֶּזָבִיב}$ ).” Retomando ao paralelismo proposto a pouco a fim de fechar a explicação da visão:

**Muralha** → Anak → Proteção

**Objeto na mão de YHWH** → Anak → Destruição

**Profeta** → Anak → Destruição

Levando-se em consideração que a muralha da cidade deveria ser algo forte e a passagem de Jeremias 15,20, na qual o profeta é comparado a um “muro de bronze”, pode-se ventilar a possibilidade de que, nesta visão, אֲנָכִי é a figura do profeta Amós. Ou seja, Amós é o אֲנָכִי, o objeto de destruição ou julgamento que está na mão de YHWH e que será colocado no meio do povo de Israel, como se verá na conclusão da visão.

Vale ainda destacar que, em Israel, os profetas eram enviados para mostrar a vontade de Deus e para serem eles mesmos sinais de Deus. Tudo era mensagem profética, – que pode vir em forma de visão, audição ou inspiração interior - suas palavras, suas ações e suas vidas. Como exemplos de profetas que foram sinais de Deus temos Isaías (cap. 6) e Oséias (cap. 1).

**A conclusão da visão** – Diz assim o verso 8b: “E disse meu Senhor: eis [eu] colocando אֲנָכִי em meio meu povo Israel; novamente não continuarei passar por ele.” Duas palavras merecem destaque especial nesta parte do verso, antes de se propor uma explicação conclusiva para a terceira visão de Amós.

A primeira é expressão “meu povo Israel”. Aqui é a pergunta é quem é ‘meu povo Israel’? É todo o povo? É somente a elite e os sacerdotes? Numa breve pesquisa pela Bíblia, a expressão ‘meu povo Israel’ ocorre 23 vezes no Antigo Testamento e em todos os

casos, sempre é sinônimo de coletividade. Confira em 2 Samuel 7,11: “e como desde o dia em que ordenei que houvesse juízes sobre o meu povo Israel. A ti, porém, darei descanso de todos os teus inimigos. Também o Senhor te declara que ele te fará casa.” Ainda temos, dentre outras passagens, essa expressão enfocando a coletividade em 1 Sm 2,29; 1 Rs 8,16; 1 Cr 11,2; 2 Cr 6,5-6; Jr 7,12 e Ez 14,9.

No caso do verso 8 de Amós, a dúvida ainda perdura: será que o profeta está se referindo a todo o povo? Ao levarmos em conta o contexto da época, Amós pode sim está se referindo a todo o povo<sup>14</sup>. Apesar de injustiçado e oprimido pela elite, o povo era infiel a YHWH.

Até aqui se sabe, então, que um julgamento eminente virá. Mas que tipo de punição virá sobre eles? Essa é a segunda pergunta. E é o verbo עבר, em português “passar”, que irá responder. Este verbo, que aparece 493 vezes no Antigo Testamento, tem Deus como sujeito da ação – assim como ocorre em Amós 7,8 - em apenas nove versos. Entretanto, esses versos podem ser enquadrados em três categorias diferentes. A primeira delas é quando o עבר tem sentido de “executar juízo” (Ex.12:12,23), a segunda quando o verbo tem sentido de “perdão” (II Sm. 12:13) e a última, quando o verbo ganha um sentido de “presença” (Ex. 33:19,22, Ex. 34:6, Dt. 9:3, Dt. 31:3 e I Rs. 19:11).

Diante disso, observa-se que, na maioria dos casos apontados, esta palavra remete a “presença divina”. Pode-se, por analogia, entender que a presença de Deus não estaria mais entre aqueles que Amós chama de Israel. O livro de 2 Rs 17,23 fala claramente sobre isso, acenando, inclusive para o cumprimento das palavras de Amós: “Até que o Senhor tirou

<sup>14</sup> SCHMIDT, Werner V. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sinodal, 1994, p.191.

Israel da sua presença, como falara por intermédio de todos os seus servos os profetas. Assim foi Israel transportado da sua terra para a Assíria, onde está até o dia de hoje.”

Concluindo, pode-se dizer que o juízo trazido por Deus sobre o povo será o “retirar da sua presença”. Assim, a punição para o povo de Israel, que se orgulhava de ser o povo escolhido, seria ter que viver sem a presença de Deus entre eles.

Unindo o verso 7 com o 8, tem-se uma percepção mais clara da terceira visão de Amós. O verso 7 mostra que o profeta é o instrumento de juízo e o 8 que o juízo é viver sem a presença de YHWH. Assim, a presença do profeta no meio do povo representava que a presença de Deus já não mais poderia estar entre eles. Entendendo a visão de Amós dessa forma, vê-se que esse profeta chegou para abalar. E, pelo visto, conseguiu. Ao se continuar a ler os versos 9 a 17 constata-se que Amós, provavelmente por causa do seu discurso, foi aconselhado pelo sumo sacerdote Amazias a deixar o Reino do Norte e voltar para a sua terra. E, provavelmente, foi isso que aconteceu.

**Um Amós para hoje** – Nos dias de hoje, apesar da proliferação das igrejas, a mensagem de Amós continua válida e, mais, é um bom alerta para o nosso povo. Como foi dito no início deste artigo, mudaram os personagens, mas as mazelas continuaram as mesmas: exploração, injustiça e opressão. Aonde isso vai nos levar? Aonde isso tem nos levado? A cada dia vemos uma sociedade sem a presença de Deus, sem o temor do Senhor. E sabe por quê? Porque YHWH não é um Deus de injustiça. Muito pelo contrário. Vemos que a sociedade de hoje – apesar de esbanjar evolução em algumas áreas – está a passos largos caminhando para um abismo social. Resolver o problema é, aparentemente, fácil.



Basta que a verdadeira Igreja brasileira se levante, como um dia se levantou Amós, e saia ao encontro do povo, libertando-os para um real e pessoal viver em Deus.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDER, David e Pat. *O Mundo da Bíblia*. São Paulo: Paulinas, 1986.
- ALONSO SCHOKEL, Luis. *Dicionário Bíblico Hebraico-Português*. São Paulo: Paulus, 1997.
- BROWN, Francis. *The New Brown-Driver-Briggs-Gesenius Hebrew-English Lexicon*. Massachusetts: Hendrickson, 1979.
- DOUGLAS, J. D. *Novo Dicionário da Bíblia*. São Paulo: Ed. Vida Nova, 1987.
- HUBBARD, David Allan. *Joel e Amós*. São Paulo: Vida Nova, 1996.
- KIRST, Nelson. *Amós – Textos Selecionados*. São Leopoldo: 1981.
- KRIST, Nelson. *Dicionário de Hebraico-Aramaico*. 11ª edição. Ed. Vozes-Sinodal, Petrópolis, 2000.
- LONG, Burke O. *Narrativas de Visões entre os Profetas*. In: Coletânea de Estudos. São Leopoldo: Sidonal, 1985.
- REIMER, Haroldo. *Amós – profeta de juízo e justiça*. In: Revista de Interpretação Bíblica Latino Americana, Petrópolis: Vozes, 2001, n 35/36.
- REIMER, Haroldo. *Agentes e Mecanismos de opressão e exploração em Amós*. In: Revista de Interpretação Bíblica Latino Americana, n.12. Petrópolis: Vozes, 1992.
- SANTANA, Pe. Valdo Bartolomeu de. *Formação Bíblica - O Livro de Amós*. In: Informativo da Paróquia de São Pedro. São Paulo, ano III, nº 34, 2000.
- SCHMIDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Leopoldo: Sidonal, 1994, p.189.
- SCHWANTES, Milton. *Amós: Meditações e Estudos*. Petrópolis: Vozes, 1987.
- VITÓRIO, Jaldemir. *Os Olhos do Senhor Estão sobre o Reino Pecador*. In: Estudos Bíblicos. Petrópolis: Vozes, 2001.